

AVIFAUNA DA ILHA GRACIOSA

FÁTIMA M. MEDEIROS¹, ANA PRANTO¹, CARLOS MEDEIROS²
& BRUNO TEIXEIRA¹

¹ Departamento de Biologia, Universidade dos Açores, Rua da Mãe de Deus, 13-A
Apartado 1422, 9501-801 PONTA DELGADA

² Secretaria Regional do Ambiente e do Mar, Serviços de Ambiente de São Miguel
Rua João Moreira, 20, 9500-075 PONTA DELGADA

INTRODUÇÃO

Os ecossistemas insulares são extremamente vulneráveis perante mudanças, de natureza biótica ou abiótica, quer naturais quer antrópicas. No que diz respeito às diferentes espécies de aves que nidificam nos Açores os efectivos populacionais, de muitas destas, sofreram reduções drásticas após a colonização, deste arquipélago, pelo homem. Cite-se os dois exemplos seguintes.

A espécie *Puffinus puffinus* (Estapagado), de acordo com Frutuoso (1926), era uma ave marinha nidificante quase tão abundante como *Calonectris diomedea borealis* (Cagarro), logo após a chegada do homem a estas ilhas, ao passo que actualmente é extremamente rara. A observação de alguns indivíduos no mar leva a supor que ainda nidifique nestas ilhas. Sabe-se que a redução de efectivos populacionais desta ave ocorreu devido à sua utilização na alimentação humana, à extracção de óleo e de penas. Por outro lado a predação por parte de animais exóticos trazidos, pelo homem, aquando da colonização destas ilhas também contribuíram para a mesma redução (Frutuoso, 1926).

Outro exemplo é o que aconteceu com a única espécie de ave endémica dos Açores, o Priolo, que actualmente tem um efectivo populacional de cerca de 100 casais (Farragolo & Nunes, 2003) e se encontra, apenas, no Pico da Vara e nos vales e montanhas adjacentes. Goodman (1866) foi o primeiro ornitólogo a verificar que esta ave tinha características particulares só encontradas nestas ilhas.

Ocorria nos concelhos do Nordeste e da Povoação onde era abundante. Estes municípios chegaram a oferecer uma quantia em dinheiro por cada cabeça de Priolo, dado que esta ave se alimentava de botões florais das árvores de fruto. No início do século XX a presecução humana continuou por naturalistas (Hartert e Ogilvie-Grant, 1905; Lowe, 1908; Van Vegten, 1968). A redução do efectivo também terá resultado do arroteamento dos matos, que levou à diminuição das manchas da vegetação nativa dos Açores (a Laurissilva) na parte Oriental de S. Miguel, da qual esta ave depende. Alimentava-se de botões florais e de sementes de várias espécies de plantas pertencentes àquela vegetação.

São inúmeros os casos de espécies da fauna e da flora que diminuiram a sua área de distribuição, nestas ilhas, devido à acção do homem, principalmente no fim do século XIX e durante a maior parte do século XX.

Actualmente uma pequena parte da população humana açoriana está sensibilizada para alguns perigos daquela acção. Cite-se o exemplo de diversas pessoas que contactam, regularmente, o Departamento de Biologia da Universidade dos Açores e diversas entidades oficiais (Direcção Regional de Ambiente - DRA, Bombeiros Voluntários etc.) a dar conta da ocorrência de animais feridos ou debilitados. Neste sentido foram efectuadas diversas acções, no Departamento de Biologia da Universidade dos Açores, em colaboração com os Serviços de Ambiente de S. Miguel, nos anos de 2003 e 2004, no sentido da recuperação de alguns destes animais, apesar de, neste momento não existirem instalações adequadas para o efeito. No entanto, num futuro próximo, estas instalações serão edificadas no âmbito de um protocolo que será brevemente assinado entre a Universidade dos Açores e a DRA.

No decurso da Expedição Científica à Graciosa os trabalhos da equipa de ornitologia tiveram dois objectivos:

- 1 – identificar eventuais alterações no número de espécies de aves e/ou no tipo de espécies que ocorre na Ilha Graciosa, nos últimos anos;
- 2 – realizar acções de Educação Ambiental, de modo a elucidar a população humana, em geral, acerca dos procedimentos a adoptar quando se encontra um animal selvagem ferido ou debilitado (Pranto, 2005).

O presente relatório diz respeito, essencialmente, ao primeiro objectivo.

Há cerca de 20 anos foi publicada uma lista das diferentes espécies de aves dos Açores (Le Grand, 1983), que indica 20 espécies de aves nidificantes para a ilha Graciosa. Dado que nos últimos 20 anos não se verificaram alterações drásticas no meio natural desta ilha, não se espera que os efectivos populacionais das aves também tenham sofrido grandes modificações. No entanto, dado que se trata de uma ilha muito pequena e com pouca diversidade de habitats, a probabilidade de extinção de espécies é potencialmente elevada. Deste modo, é necessário estar alerta para este aspecto e monitorizar as espécies da avifauna (com especial incidência as raras). A monitorização deste tipo de espécies requer um elevado investimento em termos de tempo. Assim, os dados que foram recolhidos na presente expedição constituem um complemento de outros, do mesmo tipo, que já tinham sido compilados e/ou publicados em anos anteriores, quer por elementos desta equipa quer por outras equipas.

METODOLOGIA

CENSOS DE AVES

I – Efectuaram-se pontos de escuta (Bibby *et al.*, 1993) em três itinerários preestabelecidos [I - em dois deles os pontos de escuta distanciaram-se de 100 em 100 metros com o fim de registar passeriformes, durante o dia, e de 300 metros em 300 metros com o objectivo de registar outras aves, durante a noite (da Caldeira ao túnel, 1200 metros; da entrada da Furna do Enxofre ao marco indicativo da Caldeira, 1300 metros); II - no restante itinerário os pontos de escuta distanciaram-se de 300 metros em 300 metros, de modo a registar as últimas aves, durante a noite (Caminho do Grotão ao Pico Timão, 2100 metros)]. Em cada ponto de escuta foram emitidos cantos e chamamentos das espécies de aves menos comuns ou de aves ausentes na ilha, em habitats propícios para a sua ocorrência. Cada itinerário foi executado duas vezes no períodos seguintes: os dois primeiros itinerários no início da manhã (6h30 às 7h40), no fim da tarde (16h 40 às 20h 00) e à noite (22h 14 às 00h 00) e o último à noite (das 21h 30 às 23h 10).

II – Realizou-se uma volta à ilha que incluiu paragens, em locais do interior da ilha e em locais costeiros, de modo a incluir o maior número possível de habitats. Em cada paragem os diferentes elementos da equipa dispersaram-se e efectuaram caminhadas a pé, durante 30 minutos a uma hora, com o fim de abranger os diferentes habitats disponíveis e a registar indícios da presença e/ou nidificação de diferentes espécies de aves. Os locais correspondentes a estas paragens foram os seguintes: Viveiros, Caldeira, Furna do Enxofre, Pico Timão, Caldeirinha, Serra Branca, Esperança Velha, Porto Afonso, Senhora da Vitoria, Farol da Ponta Barca, Barro Vermelho, Bico Negro, Aeroporto (incluindo as pistas de aterragem e vegetação circundante), Ponta da Pesqueira, Quitadouro, Praia e Carapacho.

III – Efectuou-se uma visita ao ilhéu da Praia onde 3 elementos da equipa registaram indícios da nidificação de diferentes espécies de aves.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As espécies nidificantes que estão referidas para a ilha da Graciosa no último *Check List* do Arquipélago dos Açores (Le Grand, 1983) são: *C. d. borealis* (Cagarro); *Puffinus assimilis baroli* (Pintainho); *Oceanodroma castro* (Alma-de-mestre); *Buteo buteo rothschildi* (Milhafre ou Queimado); *Coturnix coturnix conturbans* (Codorniz); *Charadrius alexandrinus* (Lavandeira); *Larus cachinnans atlantis* (Gaivota ou Garça); *Sterna hirundo* (Garajau-comum); *Sterna dougallii* (Garajau-rosado); *Columba livia* (Pombo-das-rochas); *Asio otus* (Mochó); *Motacilla cinerea patriciae* (Alvéola); *Erethacus rubecula* (Pisco-de-peito-ruivo); *Turdus merula azorensis* (Melro-negro); *Sylvia atricapilla*

atlantis (Toutinegra); *Carduelis carduelis parva* (Pintassilgo); *Serinus canaria* (Canário-da-terra); *Fringilla coelebs moreletti* (Tentilhão); *Passer domesticus* (Pardal-comum); *Sturnus vulgaris granti* (Estorninho).

Destas espécies a maioria são consideradas comuns, pelo mesmo autor, com a excepção de *P. a. baroli*, *O. castro*, e *S. dougallii* (raras), bem como de *B. b. rothschildi* (vulnerável).

Os trabalhos mais aprofundados sobre aves marinhas que se iniciaram em 1989 no Departamento de Biologia da Universidade dos Açores e continuaram no Departamento de Oceanografia e Pescas permitiram adicionar *Bulweria bulwerii* (Anjinho), a este *Check List* (Monteiro *et al.*, 1996). Esta espécie tem efectivos populacionais muito reduzidos nos Açores e apenas foi registada a sua ocorrência na ilha Graciosa. Quanto a *S. dougallii*, embora os efectivos populacionais variem bastante de ano para ano esta ilha é uma das três do arquipélago que tem maior número de casais nidificantes pertencentes a esta espécie, ameaçada a nível mundial (Del Nevo *et al.*, 1993; Avery *et al.*, 1995; Monteiro *et al.*, 1996; Monteiro & Furness, 1998). Para além disso há a registar a ocorrência de *Pterodroma feae* (Freira-do-bugio), com nidificação possível (Monteiro & Furness, 1995) e a nidificação ocasional de *Phaethon aethereus* (Rabo-de-palha) - Monteiro *et al.*, 1996.

No que diz respeito às aves terrestres nos trabalhos de campo efectuados, aquando de visitas à ilha Graciosa (nos anos de 1989, 1990, 1991, 1999 e 2000), foi possível verificar que a espécie *B. b. rothschildi* passou de vulnerável a comum, a espécie *C. p. azoricus* de ausente para comum, nesta ilha, e detectar a ocorrência ocasional de *Ardea cinerea* (Garça-real).

No que se refere à espécie *C. alexandrinus*, que é considerada comum no mesmo *Check List*, em todas as ilhas do arquipélago, com excepção de São Jorge, Flores e Corvo, esta não foi registada ao longo da presente Expedição, apesar de, noutras ocasiões, ter sido detectada a sua nidificação muito localizada (nomeadamente em Junho de 1990).

Os trabalhos de campo efectuados em todas as ilhas do arquipélago, nos anos acima referidos, permitiram verificar que não se trata de uma espécie comum. Os habitats propícios para a sua nidificação são raros em todo o arquipélago, com a excepção da ilha de S. Maria. É uma espécie que não nidifica regularmente na ilha Graciosa.

CONCLUSÃO

Foram clarificados os estatutos de várias espécies e adicionadas outras ao *Check List*. Foi possível adicionar ao mesmo *Check List*: uma espécie que nidifica regularmente (*C. p. azoricus*), duas espécies possivelmente nidificantes (*B. bulweria* e *P. feae*), uma espécie nidificante ocasional (*P. aethereus*) e uma espécie de ocorrência ocasional (*A. cinerea*).

A ilha Graciosa contém, essencialmente, espécies de características de zonas temperadas, bem como de zonas tropicais (particularmente algumas aves marinhas que evidenciam efectivos populacionais muito reduzidos, provavelmente por se encontrarem no limite da sua área de distribuição). A maior parte das espécies são encontradas nas restantes ilhas do arquipélago, o que constitui um aspecto relevante, se tivermos em conta a área reduzida desta ilha. Consequentemente há que envidar todos os esforços para não alterar demasiado o meio natural da ilha Graciosa, de modo a que esta riqueza seja mantida.

BIBLIOGRAFIA

- AVERY M. I., N. D. COULTHARD, A. J. DEL NEVO, A. LEROUX, F. MEDEIROS, O. MERNE, L. MONTEIRO, A. MORALEE, Y. NTIAMOA-BAIDU, M. O'BRIAIN & E. WALLACE, 1995. A recovery plan for Roseate Terns in the East Atlantic: an international program. *Bird Conservation International*, 5: 441-453.
- BIBBY, C. J., BURGESS N. D., D. A. HILL., 1992. *Bird Census Techniques*, Academic Press ed., London, V + 257 p..

- DEL NEVO, A. J., E. K. DUNN, F. M. MEDEIROS, G. LE GRAND, P. AKERS, M. I. AVERY & L. MONTEIRO, 1993. The status of Roseat Terns *Sterna dougallii* and Common Terns *Sterna hirundo* in the Azores. *SEABIRD* 15: 30-37.
- FARRAGOLO, A. & M. NUNES, 2003. Monitorização da População de Priolo *Pyrrhula murina* (Godman 1866). Relatório – SPEA, Lisboa.
- FRUTUOSO, G., 1926. *Saudades da Terra. Livro IV. Ilha de S. Miguel*. Tipografia do Diário dos Açores. Ponta Delgada.
- GODMAN, F. DU CANE, 1866. On the Birds of the Azores. *IBIS*, 2: 88-109.
- HARTERT, E. & OGILVIE-GRANT, 1905. On the Birds of the Azores. *Novit. Zool.*, 12: 80-128.
- LE GRAND, G., 1983, Check List of the birds of the Azores. *Arquipélago (Série Ciências da Natureza)*, 4: 49-58.
- LOWE, P. R., 1908. Letter: Redestruction of Azores Bullfinch. *IBIS*: 198-199.
- MEDEIROS, F. M., C. MEDEIROS, C. ARRUDA, 2000. *Salvemos o Priolo da extinção*. Direcção Regional dos Recursos Florestais da Secretaria Regional da Agricultura e Pescas da Região Autónoma dos Açores. Projecto Life – Natureza, Ponta Delgada, 24 p.
- MONTEIRO, L. R. & R. W. FURNESS, 1995. Fea's Petrel *Pterodroma feae* in the Azores. *Bull. B.O.C.*, 115: 9-14.
- MONTEIRO, L. R. & R. W. FURNESS, 1998. Speciation through temporal segregation of Madeiran storm petrel (*Oceanodroma castro*) populations in the Azores? *Phil. Trans. R. Soc. Lond. B.*, 353: 945-953.
- MONTEIRO, L. R., A. J. RAMOS & R. W. FURNESS. 1996. Past and present status and conservation of the seabirds breeding in the Azores Archipelago. *Biological Conservation*, 78: 319.
- PRANTO, A., 2005. Estudo da exequibilidade de um Centro de Recuperação de Animais Selvagens no Arquipélago dos Açores. Relatório do Programa Estagiar L, Ponta Delgada, 82 p.
- VAN VEGTEN, J. A., 1968. The Azores Bullfinch not extinct. Gull-billed Tern on São Miguel, Azores. *ARDEA*, 56: 194-196.